

## Eneida, escritora do princípio ao fim \*

Quando Eneida nasceu a Amazônia ainda sofria os efeitos do período áureo da borracha. Havia muita riqueza, distribuída pelos seringalistas - e também muita miséria dominava os seringueiros... A borracha era, assim, uma faca de dois gumes: uns prosperavam, outros morriam até de fome! O pai de Eneida tinha recursos, que possibilitaram à futura escritora receber educação e instrução esmerada, com todos os requisitos pedagógicos da época. Mas, parece, aquela menina estava destinada a ser uma figura popular e não aristocrática. Pois, desde cedo, amava a simplicidade e desprezava a opulência dos ricos. Vivía, então, com o povo e não com a elite. Aliás, nesse ponto - como em tantos outros - ela conserva as características do pai, apesar de ter dinheiro, muito simples. Eis como evoca a figura paterna:

- *"Seu desprezo pela grandeza e principalmente pelos títulos mobiliários, levou-o a jamais permitir que tornássemos conhecimento com parentes - certos parentes - do lado materno, que ele chamava, desdenhosamente: parentes do vovó. Achava muita graça quando vovó, tão doce sempre, mas tão cheia de preconceitos, falava em baronesas e pretendia incluir em nossas cabeças as diferenças sociais".*

E a escritora, humana como é, acrescenta convicta:

- *"Todo mundo é igual. Eu não troco a Joana cozinheira por todas as baronesas da vovó".*

### A CONTADORA DE HISTÓRIAS

Esse hábito de contar histórias, Eneida herdou, também, do pai. Quem era ele? O Comandante Guilherme Joaquim da Costa. Como todo viajante, não poderia fugir à regra: narrava, descrevia, interpretava tudo o que seus olhos viam. Pois bem, a filha aprimorou esse dom: além de gostar de viajar, passa para o papel suas experiências adquiridas através de horizontes diversos. Eneida que é excelente conversadora, tem a formidável capacidade de prender os ouvintes: em geral, amigos que com ela convivem. Está sempre contando novidades, ou rememorando fatos distantes, desde sua infância no Pará, com andanças e traquinagens em

companhia dos irmãos e colegas mirins, até os acontecimentos mais recentes, por ela transformados em pitorescos, devido à sua graça de contar... Suas crônicas de jornais e revistas, mesmo as mais breves, não passam, em última análise de histórias curtas.

### BAIRRISMO OU AMOR?

Eneida tem uma grande paixão: o Pará, sua terra natal. Tudo o que se refere à cultura, geografia, história, folclore do Pará ela está a par. Não deixa escapar nada. Toma conhecimento imediatamente, com peculiar interesse, da atividade intelectual, artística, literária de seus conterrâneos, divulgando sempre com orgulho.

- *Este é um escritor paraense!* - faz questão de frisar.

Por isso, está constantemente descobrindo valores pararas e divulgando-os. Em compensação, é muito querida, em sua terra, por seus conterrâneos agradecidos. Assim, quando vai a Belém, diariamente recebe homenagens, oficiais e particulares, vivendo num eterno corre-corre. Resultado: de regresso ao Rio, vem tirar a célebre "sesta" paraense, a fim de repousar...

O compositor Waldemar Henrique, diretor do Teatro da Paz, em Belém, ora de passagem pela Guanabara, comentava há dias comigo:

- Não consigo falar com Eneida, quando vai a Belém. Está sempre rodeada de fãs e amigos, e eu fico sem a mínima condição de me aproximar dela!

É assim que a autora de ARUANDA recebe de seu povo a retribuição de amor que ela lhe dedica.

### ESCRITORA PRECOCE

Em plena adolescência, Eneida estreou na imprensa. Estava com 16 anos e apenas escrevia como colaboradora para "A Semana" e para a "Guajarina", revistas de Belém, e mantinha seção no jornal diário "O Estado do Pará". Mas a sua atividade intelectual nesse tempo, já ia além dos jornais e revistas da sua

\* Entrevista concedida ao escritor Valmir A. da Silva, 1965

terra. De lá, remetia colaboração para o jornal de Álvaro Moreyra, o "Para Todos". E assim é que, anos depois, vindo residir no antigo Distrito Federal, fez um bom círculo de relações entre jornalistas, escritores e artistas

### NORIO DE JANEIRO

Eneida entrou triunfante. Como César, chegou, viu e venceu!

Pergunto-lhe se é capaz de relacionar, de memória, os jornais e revistas por onde passou, neste Rio de Janeiro.

- *Trabalhei como colaboradora e cronista efetiva, por exemplo: "Diário Carioca", "A Tribuna Popular", "Novos Rumos", "O Semanário", "A Noite", "Hoje", "O Comício" (de Rubem Braga), "Diário de Notícias" - jornais.*

E continua:

- *Fui também cronista e colaboradora, ora esporádica, ora efetiva, de revistas: "Sombra", "Senhor", "Jóia", "Manchete", "Leitura", "Revista do Globo" (de Porto Alegre), etc.*

### ESCRITORA DE LIVROS

Apesar de toda essa atividade jornalística, Eneida ainda encontra tempo para escrever livros. E sua bagagem bibliográfica já conta com nada menos de oito volumes publicados por diversas editoras. Data, aliás, de 1929 o seu primeiro livro - "Terra Verde", editado em Belém, pela Livraria Globo. Depois, vieram: "Alguns personagens" (1953), Serv. de Documentação (MEC); "Cão da Madrugada" (1954); Ed. José Olympio; "Aruanda" (1957, Ed. José Olympio; "História do Carnaval Carioca", (1958), Ed. Civ. Brasileira; "Caminhos da Terra" (1959), Ed. Antunes & Cia.; "Romancistas Também Personagens" (1962), Ed. Cultrix; "Banho de Cheiro" (1962), Ed. Civ. Brasileira. Como se vê, Eneida é escritora do princípio ao fim.

Indago-lhe se, no momento, está escrevendo algum livro.

- *Não, responde-me. Pretendo reunir, num só volume, todas as minhas crônicas memorialistas, acrescidas de outras novas.*

### VIAGENS

- *Conheço o Brasil de ponta a ponta! - diz Eneida, com orgulho de boa brasileira. E prossegue: - Só me falta, agora, conhecer a estrada Belém-Brasília*

*e rever Santarém.*

Mas frisa:

- *Olha, não confunde com Santarém de Portugal. Refiro-me à cidade lá da minha terra, o Pará!*

Indago-lhe quais os países que conhece, além do nosso. Ela pára, a fisionomia se contrai; num esforço de memória, procura relacionar em ordem cronológica, os principais:

- *Estive na Europa quase toda e já vivi em Paris mais de um ano. Conheço a União Soviética, China, Tchecoslováquia, vários países socialistas; França, Itália, Portugal. Sei lá. Já viajei muito! - concluiu com o seu sotaque paraense.*

### A ENTREVISTADORA DE CELEBRIDADES

Quando Eneida vivia em Paris, mandava colaboração assídua para o "Diário Carioca". Dessa preciosa colaboração, destacam-se as entrevistas que fez com celebridades. Vejamos algumas: Paul Eluard, Aragon, Antonina Valentin (a grande biógrafa de Heine), Elsa Triolet, Ferreira de Castro (que passava seis meses em Portugal e seis meses na França), Atualpa Jupan (o famoso folclorista do Peru) e outros.

- *Quais os escritores brasileiros de renome que você entrevistou? - insisto.*

- *Foram muitos. Durante a existência do "Suplemento Literário do Diário de Notícias", entrevistei semanalmente um escritor brasileiro. Pelo que, hoje, tem referido jornal um enorme fichário. Entre eles constam: Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Guimarães Rosa, José Lins do Rêgo, etc. Aliás - continua - uma das melhores entrevistas que fiz, foi com o Aníbal Machado, como se ele fosse - e de fato o era - o João Ternura.*

E arremata:

- *Enfim, ninguém escapou!*

### ENEIDA É ESCRITORA INTERNACIONAL

Perguntada se tem obras publicadas no estrangeiro responde:

- *Sim. Algumas crônicas minhas foram traduzidas para o inglês e estão na Universidade da Flórida, por iniciativa do meu amigo Paulo Rónai.*

- *Pode citar o título de uma, como exemplo?*

- *Pois não. Agora mesmo, pediram-me para mandar para os Estados Unidos a entrevista que fiz, na França, com Ferreira de Castro. E já está traduzida.*

## O LADO HUMANO DA ESCRITORA

Já vimos, desde o início, que Eneida é uma criatura profundamente humana. Gosta de ajudar a todos e principalmente os escritores novos, divulgando seus nomes e obras em sua seção diária. "Encontro Matinal", do "Diário de Notícias". Por outro lado, dá sempre uma penada em favor dos jornalistas estreados, que precisam de sua colaboração. Disse-me:

*- Constantemente me telefonam da redação de jornais: "Eneida, pode fornecer-me algumas informações sobre carnaval". Eu então pergunto: "Meu filho, você é novato? Está começando a sua carreira de jornalista? Se o interlocutor, lá do outro lado da linha, diz que sim, eu o mando apanhar lápis e papel e dito a informação".*

Realmente, Eneida é portadora de cultura imensa e sólida. Por isso, pode ditar, por telefone, a resposta de muitas consultas, especialmente em se tratando de literatura, folclore e carnaval. Creio, mesmo, ser ela, no Brasil, a maior autoridade em matéria de carnaval, pois é possuidora de farta documentação relativa ao assunto.

## A AMIGA DAS ÁRVORES

Além de grande incentivadora da cultura, amiga de escritores, jornalistas e artistas, Eneida devota-se profundamente às árvores. Quer dizer: é naturalista. A explicação é clara: ela foi criada em plena Amazônia, embrenhando-se constantemente, com os companheiros, pela densa floresta. Daí o seu amor pelas árvores e, afinal, pela Natureza. Tal amor lhe valeu, há tempos, uma boa homenagem, Relembra ela o fato, em seu livro "Banho de Cheiro":

*- "Fui agraciada - para mim condecorada - na cidade da Guanabara com a Ordem da Árvore. Num canudo um diploma declara que sou amiga das árvores e, por isso, considerada Grande Oficial. Um pequenino emblema reafirma o canudo: uma árvore muito verde e muito folhuda lembra a mangueira da*

*casa de meu pai. Até agora vivera sem títulos nem condecorações; mulher do povo sem grandeza, mas vivendo em dignidade".*

## ESCRITORA REALIZADA

- Eneida, você se sente plenamente realizada como escritora?

A resposta veio logo:

*- Até agora não tenho de que me queixar. Sempre vivi do meu trabalho intelectual e tenho sido recompensada. Hoje mais, amanhã menos. É assim a vida de escritor. Mas sempre vivi de escrever, reafirmo.*

- Com referência a direitos autorais, que tantos se queixam, tem algo contra algum editor?

*- Absolutamente; todos, até agora, têm sido muito corretos comigo - conclui laconicamente.*

## ENEIDA ESCREVE SEU PRÓPRIO EPITÁFIO

Desde 1962, pela publicação do seu citado livro de memórias, "Banho de Cheiro", Eneida escreveu seu epitáfio, com aquela simplicidade honesta, real, sincera e reconhecidamente humana, sem esnobismo. Eis o texto:

*- "Vou, pelo meu caminho, pisando firme. No meu túmulo - gostaria que fosse a vala comum - a única frase que mereço como epitáfio: - ESTA MULHER NUNCA TOPOU CHANTAGENS.*

## O MAIOR DESEJO

Concluindo a entrevista, indago da escritora:

- Qual o seu maior desejo, atualmente?

- Saúde!

- Só isso?

- Exato. Com saúde ainda poderei fazer muita coisa de útil, a mim e aos meus semelhantes!